

ANC PIO

Vozes do Além

O sintoma é típico da doença: a Constituinte criou o seu *Diário* pela televisão, a sua *Voz* pelo rádio e o seu *Jornal*, com 100 mil exemplares de tiragem. Mas não se conforma com o fim da festa e da promoção extra. A televisão e o rádio pagam pelo divertimento deles um adicional, desde que já existe um programa diário — para o Executivo e o Legislativo — que subtrai às emissoras radiofônicas um tempo valioso.

Era inevitável que, terminada a Constituinte, os deputados e os senadores fossem tentados a manter os programas que registraram interesse eventual: uma Constituinte cuida de coisas essenciais e um Legislativo trata de matéria em geral secundária para o cidadão. Pois agora já se tenta manter o *Diário* e a *Voz* pós-constituinte como se fosse a mesma coisa.

Não se trata de uma proposta para negociar,

mas de uma nova imposição. Se o modelo da Constituinte interessa ao Congresso, o normal seria liquidar a *Voz do Congresso* e ficar com o programa mais sucinto. Mas, não. O narcisismo e o interesse dos políticos querem açambarcar todos os horários. Antes de ceder à tentação, fariam bem os congressistas se encomendassem uma pesquisa sobre o índice de aparelhos desligados. Ficariam espantadíssimos.

A Constituinte perdeu a oportunidade de extinguir toda essa baboseira que há anos se impinge ao público. Os programas oficiais de rádio se destinavam a suprir as deficiências de comunicações. A rede privada de emissoras cobre hoje todo o território brasileiro, e o governo é notícia quando merece. Ao contrário da expectativa, no entanto, ao apagar das suas luzes, a Constituinte pensa em dar o golpe e apropriar-se do programa transitório em caráter permanente.

18 SET 1988

JORNAL DO BRASIL